

IX ENEPEX/ XIII EPEX-UEMS E XVII ENEPE-UFGD

DESENVOLVIMENTO DE RABANETE CRIMSON GIGANTE (*Raphanus sativus* L.) SOB INFLUÊNCIA DA APLICAÇÃO DE CHORUME

Instituição: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), Unidade de Ivinhema.

Área temática: Nutrição e Crescimento Vegetal/Morfologia Externa

ANDRADE, Bruna Aparecida Mortari de¹ (brunamortari13@gmail.com);

MORAIS, Glaucia Almeida de² (gamorais@uems.br).

¹ Estagiária/Graduanda em Ciências Biológicas- Licenciatura;

² Orientadora/Docente do Curso de Ciências Biológicas.

O rabanete, *Raphanus sativus* L. é uma brassicácea com uso histórico de suas raízes *in natura* na culinária; é uma planta de ciclo curto, cultivada geralmente de abril a junho, mas que pode ser produzida durante todo o ano. Sabendo da possibilidade de aproveitamento do chorume resultante de processos de compostagem, o estudo teve como finalidade avaliar a emergência e o desenvolvimento de rabanete da cultivar Crimson gigante quando submetido à aplicação de chorume como biofertilizante e pesticida natural. O experimento teve início no dia 8 de junho de 2023, com o preparo de duas caixas plásticas multiperfuradas no fundo, contendo apenas uma mistura de areia média lavada e terra de barranco (2:1). A seguir, cada caixa recebeu 60 sementes de rabanete, sendo duas por cova. Uma bandeja (controle) foi regada somente com a água ao longo de todo o período experimental, enquanto a outra bandeja (tratada) foi regada com chorume diluído em água (1/10) uma vez por semana. Ambas foram mantidas na área protegida do viveiro de mudas da Unidade Universitária da UEMS em Ivinhema, sob sombrite 50% e irrigação automática por microaspersão cinco vezes ao dia. As avaliações de emergência foram diárias e a contagem de folhas foi semanal a partir do 15º dia, quando foi realizado o desbaste para eliminar as plântulas extras emergentes, sendo mantida uma por cova e 30 no total. Em função do ataque de caramujos, nas últimas três semanas do experimento, houve, além da irrigação com o chorume, também a sua pulverização nas folhas uma vez por semana. O experimento foi finalizado no dia 31 de julho, quando 15 plantas de cada bandeja foram selecionadas aleatoriamente para a análise, sendo feitas medidas de comprimento do caule, comprimento e espessura da parte tuberosa da raiz (rabanete), comprimento total da raiz e contagem da quantidade de folhas. Após as medições, cada planta foi acondicionada em um saco de papel para secagem em estufa a 75 °C durante três dias e posterior pesagem, visando à determinação da massa de matéria seca. Quanto à emergência das plântulas, foi possível averiguar que a caixa tratada teve uma ligeira vantagem (100% de emergência) sobre a controle (96,7%), sem diferença significativa entre elas. A massa média de folhas também foi próxima entre plantas tratadas e plantas controle, mas as tratadas apresentavam-se mais verdes em relação às do controle, que estavam mais amareladas. Os rabanetes do tratamento também se destacaram em aparência e pela maior espessura, evidenciando o aporte nutricional dado pela adição de chorume.

PALAVRAS-CHAVE: Nutrição vegetal, biofertilizante, biopesticida.

AGRADECIMENTOS: : À Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação da UEMS, pela oportunidade de realizar Estágio de Iniciação Científica, e ao Programa de Educação Tutorial (PET), vinculado ao MEC, pela bolsa concedida às autoras.